



Café Filosófico

“O doce Homero ou quando Homero se esquece da guerra”

Curador: **Luiz Carlos André Mangia Silva** é professor associado da Universidade Estadual de Maringá, vinculado ao Departamento de Teorias Linguísticas e Literárias e ao Programa de Pós-Graduação em Letras. Traduz e pesquisa poesia e prosa gregas.

Sexta-feira, 30 de maio de 2025, às 15h00
Auditório do SESC - 3º andar
Av. Duque de Caxias, 1.517 - Zona 7



Departamento
de Filosofia





Café Filosófico

“O doce Homero ou quando Homero se esquece da guerra”

A Ilíada é o primeiro épico do Ocidente (cerca de 750 a.C.) e tem como assunto o cerco da cidade murada de Troia (chamada também de Ílion). Na obra vemos, pela primeira vez, as ações de personagens como Aquiles, Odisseu, Menelau e Agamêmnon, do lado grego; Heitor, Páris, Sarpédon e Eneias, do lado troiano, além das ações de muitos outros heróis. A galeria de personagens femininas é reduzida pelo próprio contexto e nela predominam as troianas (Andrômaca, Cassandra, Hécuba, Briseida), à exceção de Helena, a grega raptada.



Vemos em ação ainda inúmeros deuses e deusas, a favorecer sempre um dos lados, o lado onde se encontram seus favoritos.

A obra é, sem dúvida, o poema da guerra, e nesse sentido temos que admitir que Homero não suaviza: as mortes — que são inúmeras e ocorrem das formas mais variadas, muitas vezes chocantes — são narradas com uma enorme riqueza de detalhes. Contudo, o mesmo Homero que narra com crueza e violência as atividades bélicas dos heróis é capaz de pintar com a mesma tinta luminosa quadros de extrema delicadeza onde as atividades humanas adquirem outro valor. Assim, em contraste com a guerra, vemos cenas cheias de respeito humano ou parental ou amoroso, de piedade para com o velho ou o suplicante, de admiração pelo valor ou palavras do outro. Na verdade, é no equilíbrio desta balança, pesando guerra e paz, que o poema garante sua intensidade e perenidade.

Nesta palestra, focalizaremos os momentos em que Homero se esquece ou se afasta da guerra, levando em conta os recursos literários próprios para alcançar esse fim.